

MARCOS DA CONVIVÊNCIA QUE ATUAM NO IDOSO EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA UnATI/PB: UMA TENTATIVA DE COMPREENSÃO.

Maria José Guerra – Prof^a Dr^a DE/CEDUC/UEPB
guerra_1000@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida do brasileiro se apresenta como um grande desafio para os governos bem como para a sociedade civil, na contemporaneidade. A implementação das políticas públicas e a efetiva garantia dos direitos sociais da pessoa idosa, certamente assegurará um envelhecimento saudável e com dignidade.

É por isso que a Política Nacional do Idoso (PNI) Lei 8.842/1994 objetiva assegurar ao idoso seus direitos sociais, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Reconhece a velhice como prioritária no contexto das políticas sociais e, propõe criar condições para promover a longevidade com qualidade de vida colocando, em prática, ações voltadas, não apenas para os que estão velhos, mas também para aqueles que estão em processo de envelhecimento, inclusive destaca a importância de uma educação social necessária ao processo de envelhecimento da população.

Estudos no âmbito dos determinantes socioeducacionais tem revelado que os índices de analfabetismo vêm caindo nos últimos dez anos, mas ainda são altos na população com mais de 60 anos, que registra 24,8% de analfabetos, praticamente um quarto do total nessa faixa etária. O dado faz parte da pesquisa Síntese de Indicadores Sociais 2012, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), comparando-se o intervalo de dez anos, entre 2001 e 2011. Desta maneira, o processo de envelhecimento é vivido socioculturalmente de modo diverso, conforme a classe social do idoso seu gênero, etnia, país, região, anos de estudo, religião, condição rural-urbano, cultura e estilo de vida etc. Tudo isso, põe em destaque a importância que a Universidade Aberta à Terceira Idade – UnATI tem desenvolvido face as transformações do perfil demográfico de homens e mulheres em processo de envelhecimento. Daí o nosso interesse em pesquisar a influência da universidade na vida do idoso, a partir do que diz o aluno-idoso do “curso de alfabetização de idosos”, enquanto projeto vinculado ao Programa Interdisciplinar de

Apoio a Terceira Idade da Universidade Federal de Campina Grande, estado da Paraíba – PIATI/UFPG/PB. Ainda que não se trate de um trabalho que vise a aspectos, propriamente, pedagógicos, temos a intenção de focalizar os bastidores da sala de aula, na linguagem do texto falado do idoso.

Este estudo discute aspectos do diálogo espontâneo que se estabelece entre professor/aluno-idoso no contexto social universitário. Nossa intenção é uma tentativa de responder: Qual marcos que incidem no discurso do idoso escolar pouco escolarização? Há prejuízos de estruturação do tópico discursivo no desenvolvimento da aula? Como se efetiva o tratamento da relação professor/aluno-idoso em sala de aula, no dizer do idoso escolar? Será que a universidade contribui para a transformação da vida do idoso? De fato, a fala espontânea no discurso do aluno-idoso, durante a convivência alfabetizadora, constitui a matéria prima interacional expressa no texto falado sobre a influência/efeito da UnATI que este artigo se propôs a investigar.

No estudo da linguagem oral de natureza discursiva destacam-se as contribuições dos linguístas Bakhtin (2003), Tfouni (2006), Moita-Lopes (1994; 2003), Schneuwly e Dolz (1998; 2004) e, especificamente sobre o discurso do idoso Dino Preti (1991; 2004) sugere a análise tanto, como categoria de transformação do processo de envelhecimento quanto de fatores socioculturais, observando, pois, o caráter cultural, social e psicológico que sinaliza para a acomodação do discurso no tempo presente/passado já dado no discurso. Interessa-nos, também, dois trabalhos inscritos no paradigma comunicacional da “pedagogia da convivência” Jares (2008) e da “pedagogia da positividade” defendida por Matos (1996), na prática alfabetizadora do idoso escolar.

O estudo incorpora ainda, a função social das UnATIs e a sua contribuição na promoção do idoso escolar, conforme Cachioni (2003), Park e Groppo (2009). Para Cortelletti (In: CASARA, CORTELLETTI e BOTH, 2006) a universidade é uma instituição social inserida em uma determinada sociedade, que se preocupa com o homem e o meio em que ele vive, numa perspectiva de emancipação humana.

O *corpus* para a dimensão que assume este trabalho é constituído de dois extratos inéditos constituídos por três alunos com idade de 62, 65 e 70 anos, que foram extraídos do banco de dados de uma pesquisa maior, realizada para tese de doutoramento da autora. Para a transcrição das falas gravadas em fita K7, adotamos aportes teóricos da Análise da Conversação (AC) Preti (1991) e dos pesquisadores

do Projeto NURC/SP (Norma Urbana Culta/São Paulo – Núcleo USP) e dos “projetos paralelos”, todos coordenados e organizados pelo próprio Preti.

Discorreremos a seguir, de forma sucinta, alguns pressupostos metodológicos que fundamentam o estudo e, ilustramos a teoria com uma pequena amostra da análise visando compreender, de que modo a UnATI contribui para a transformação na vida do idoso escolar.

METODOLOGIA

Os dados da pesquisa interativa Oliveira (2007, p.123) de natureza “qualitativo-interpretativista” Moita-Lopes (1994, p.331) provém de um contexto universitário alfabetizador composto, por um grupo de 18 alunos-idosos, cuja amostra foi coletada em pesquisa maior para um banco de dados de 45 dias/aulas. Este trabalho consiste de “um recorte” de dois diálogos com a participação de três falantes idosos com idade de 62, 65 e 70 anos. Os *instrumentos* utilizados foram à ficha de matrícula do aluno-idoso do curso de alfabetização e os textos falados em sala de aula. Adotamos o *método* de gravação com fita k7 seguido das *normas de transcrição* sob as orientações de Preti (1991) e Marcuschi (1999). A seguir destacamos a discussão dos resultados e nossa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados traz marcos em favor de nossas previsões sobre os procedimentos entre o tópico discursivo e o uso da linguagem dependente da situação e da influencia positiva de convivência em sala de aula. Ela também assume a noção de que a capacidade de criação do tópico na conversação da pessoa idosa está por trás dessas relações de convivência já efetivada.

Primeiramente, verificou-se que a expansão do tópico discursivo tinha uma relação substancial com os elementos essenciais na produção da fala Marcuschi (1999) e, necessariamente, de muita relevância para os estudos da língua falada seja do sujeito falante Bakhtin (2004), seja do idoso escolar Preti (1991) por estabelecer tanto a relação presente/passado quanto sinaliza para dois princípios fundamentais no estudo da oralidade: fundamentador e organizador. Fundamentador porque relaciona o tópico como ideia, assunto, alvo, ou seja, algo imprescindível para a elaboração da fala. Já o princípio organizador se dá com base não somente nas marcas linguísticas, mas, na sua relação entre os referentes.

Em segundo lugar, na apresentação dos dados pesquisados denominamos: para professor (a) adotamos **P**, para fala do aluno (a) denominados de **A1**, **A2** e **A3** e, finalmente, para pesquisadora usamos **Ps**, conforme veremos nos Extratos a seguir.

EXTRATO – 1. Contexto: (A **P** faz uso de uma conversa informal com os alunos em sala de aula e indaga no sentido de colher informações do aluno em relação à universidade que oferece o curso de alfabetização, de preferência, para o idoso sem escolarização ou pouco escolarizado e, se esse curso tem influenciado ou não em sua vida. Duas alunas manifestam seu ponto de vista **A1** aluna de origem rural que reside na cidade de Campina Grande é viúva de 62 anos mora sozinha e vive da pensão do esposo e que estudou até o 3º ano do Ensino Fundamental. **A2** é aluna de origem rural, viúva, 65 anos, nunca tinha frequentado uma escola, mora na casa do filho em Campina Grande, vive do comércio informal).

66	P	/.../ e... então... dona... ((professor diz o nome de uma aluna)) já... faz três meses que... a senhora começou... o curso de alfabetização... assim... o... é esse curso tem ajudado... influenciado ou não na sua convivência... da vida?
67	A1	sim... foi tão bom... sabe duma coisa... eu vivia quagi... sem conversa... ninguém nem falava cumigo:... em casa viu:... agora nós conversa... tem respeito... é tudo so... solidaro... acabou meu medo... os professor dão valor a nós... eu sinto... hoje é uma energia positiva... parece até que vou arrumá um trabai...
68	A2	eu também... assim... queucumecei... aqui ... cum essa universidade... nenhum dos conhecido /.../ acreditava... eu já nessa idade... ia aprender coisa de afabetizar... mais é... que... aqui ... se aprende de tudo... até de saúde... um curso da terceira:... idade:... é muito positivo... pena que não tem muita escola dessa... /.../ eu aprendo muito aqui... aqui eu aprendi a viver e... a gostar de mim /.../ é muito positivo... na minha vida... aqui ... se aprende de tudo...

EXTRATO – 2. Contexto: (**A3** pergunta para a **Ps** sobre o que a **P** perguntou a **A1** porque ele quer falar. A **Ps** informa e logo ele começa a falar para toda a turma. **A3** tem 70 anos é casado tem filhos é aposentado do Funrural e mora com a mulher, na zona rural de outro município).

509	A3	/.../ como foi mesmo... é:... qui ela disse?...
510	Ps	/.../ ela disse... o que o senhor acha... de estudar aqui... na universidade?
511	A3	/.../ as vei... eu digo... eu digo assim... ((olhando para cima com as mãos para o céu)) a sinhora... cuma é de prova ((apontando para pesquisadora)) eu vem todo santo dia... do dia de aula... condo tem aula da gente... NE fico feliz ((aulas do curso de alfabetização de pessoas adultas e idosas)) sabe ... eu vem de longe... ((zona rural de outra cidade paraibana)) derne ... da quebrada... de mei dia... qui eu sai... do sitio /.../ pra vim é no carro... carro do estudante... ai eu chego aqui ... pa essa universidade... já dinoite... aqui é um lugar que se aprende munto... munto positivo... gente que escuta munto... o povo é amigo... respeitador... aqui eu ... eu é... seio de tudo... sabe /.../ eu era uma pessoa que não tinha... um prazer é... prazer de viver /.../ você compreende né? ((fica rindo)) maise depois que entrei aqui ... virei outro homem... nunca mais eu adoeci sabe ... /.../ graças a DEUS esse curso de gente do meu... quem eu ((mesma idade)) é tudo na minha vida /.../...

Na análise dos **Extratos 1 e 2** acima, vemos mudanças no diálogo de **A1**, **A2** e **A3** efetivado (BAKHTIN, 2004) que se desenvolve com tema(s) pelas maneira como os idosos interpretam e respondem as mensagens de **P** na orientação que sugere o marcador temporal presente/passado (PRETI, 1991) promovidas por **A1** (Linhas: de 67 a 70) quando revela (foi tão bom... eu vivia... agora nós...). Enquanto que em **A2**

(Linhas: de 70 a 75) também encontramos marcadores semelhantes assumidos (MARCUSCHI, 1999), como (**eu** também... aqui... com essa universidade... eu já nessa idade... eu aprendo muito aqui... aqui eu aprendi a viver e... aqui... se aprende de tudo...). E, conforme **A3** tem-se os marcadores (eu digo... eu vem todo santo dia... né... sabe eu vem de longe... eu sai... eu chego aqui... aqui é um lugar que se aprende muito... aqui eu... eu é... sabe... eu era... eu adoeci sabe... quem eu) os quais nos ajudam a compreensão da linguagem falada do idoso paraibano.

E, finalmente, no dizer dos idosos o que de mais “positivo” estimula a estudar na UnATI (CACHIONI, 2003, CASARA, CORTELLETTI e BOTH, 2006) é o respeito convival (JARES, 2000) movido pela Gerontologia Educacional Peterson, 1976 (apud PALMA e CACHIONI, 2002 que se efetiva na linguagem oral do professor que “cativa” o idoso, como esclarece (MATOS, 1996) com a pedagogia da positividade.

CONCLUSÃO

Esses diálogos não são casos isolados. Pelo contrario, eles ilustram os padrões estáveis de tratamento diferencial, característicos da interação que ocorre em sala de aula do curso de alfabetização de idosos. Com base nesses padrões recorrentes de interação, tiram-se três conclusões acerca da análise:

1- A expansão do tópico discursivo que estrutura a fala do idoso, revela o nível de experiência que possui cada idoso, sem apresentar nenhum prejuízo para a compreensão da temática em estudo;

2- Uma das características da UnATI é o “marco da positividade”, que atrai e transforma a vida do idoso escolar, a partir da responsabilidade do professor em considerar as condições físicas, econômica, cognitiva e linguística dos alunos idosos, como estratégia positiva para a prática em sala de aula. Esse professor escuta o “outro” é solidário, valoriza e passa energia positiva para o aluno;

3- E, finalmente, o texto se apresenta como a unidade de análise do discurso do idoso, cujo significado resulta do efeito de sentidos entre os interlocutores para explicitar tanto as “marcas da oralidade” quanto os “marcos da convivência”, em face de inscrição da língua com a história no tempo presente/passado vivido, pelo idoso na *UnATI/PB* quando diz: aqui se aprende de tudo, a descobrir o prazer de viver e a gostar da gente, a não adoecer. Universidade é um lugar que se aprende é muito positivo e o professor tem respeito pelo idoso. Fico feliz quando e dia de aula. Depois que entrei aqui, virei outro homem.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- CAHIONE, Meire. **Quem educa os idosos?:** Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. São Paulo: Alínea, 2003.
- CACHIONE, Meire e NERI, Anita L. Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In: NERI, Anita L., YASSUDA, Mônica S. (orgs.). **Velhice bem-sucedida:** aspectos afetivos e cognitivos. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

- CORTELLETTI, Ivonne A. Universidade: sua função social na promoção da velhice. In: CASARA, Mirian B., CORTELLETTI, Ivonne A., BOTH, Agostinho. **Educação e envelhecimento humano**. Rio Grande do Sul: EDUCS, 2006.
- CRUZ, Priscila e ONTEIRO, Luciano (orgs.). **Anuário brasileiro da educação básica**. São Paulo: Moderna, 2012. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE).
- DEBERT, G. G. **Reinvenção da velhice**: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento. 1 ed. São Paulo: USP, 2004.
- GUERRA, Maria José. **Conversação de idosos em contexto alfabetizador universitário e a oralidade desveladora de uma pedagogia da convivialidade**. João Pessoa: [s.n.], 2010. Tese (Doutorado) – UFPB/CE.
- JARES, Xésus R. **Pedagogia da convivência**. Trad. de Elisabete de Moraes Santana. São Paulo: Palas Athena, 2008.
- MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999./MASCARO, S. A. **O que é velhice?** São Paulo: Brasiliense, 2004.
- PEIXOTO, Clarice. Entre o estigma e a compaixão e os termos classificatórios: velho, velhoite, idoso, terceira idade... In: MORAES, M. BARROS, L. (Org.). **Velhice ou terceira idade?** 4. ed. Reimpressão 2007. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- MATOS, F. G. de **Pedagogia da positividade**: comunicação construtiva em Português. Recife: UFPE, 1996.
- MOITA-LOPES, L. P. **Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada à linguagem como condição e solução**. IN: DELTA. Vol.10, N.2: 239-3338, 1994. Paraíba. Ministério Público. **Estatuto do Idoso e Legislação Correlata/Ministério Público da Paraíba**- João Pessoa: MPPB, CAOP da Cidadania e dos Direitos Fundamentais, 2012.
- PRETI, Dino **A linguagem dos idosos**: Um estudo de análise da conversação. São Paulo: Contexto, 1991.
- _____ A hesitação no discurso do idoso. In: **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- SCHNEUWLY, G.&DOLZ, J. (Colaboradores) **Gêneros orais e escritos na escola**. Traduzido e organizado por Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- TAAM, Regina. A educação do idoso: Uma questão contemporânea. In: ALTOÉ, A. (org.). **Temas de educação contemporânea**. Paraná: EDUNIOESTE, 2008, p.45-56.
- TFOUNI, L.V. **Adultos não-alfabetizados em uma sociedade letrada**. Ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2006.
- VERAS, Renato Peixoto (org.). **Velhice numa perspectiva de futuro saudável**. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.